

O VIDEOCLÍPE *JUDAS*: PASTICHE CULTURAL NAS TEIAS INFORMACIONAIS CONTEMPORÂNEAS

PEREIRA, Guilherme Mendes¹; BICCA, Angela Dillmann Nunes²

¹ Instituto Federal Sul-rio-grandense – guilhermefranconi@gmail.com

² Instituto Federal Sul-rio-grandense – angela.bicca@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Constituídos de imagens e sons combinados enquanto informações estéticas repletas de densos e voláteis enredos de referências, os videocliques (clipes) ganham força e são difundidos pelo mundo em questão de instantes através das redes de comunicação e informação da *web*, particularmente o Youtube, influenciando estilos, hábitos, criação de novos produtos, práticas de consumo, modos de ver, sentir e (re)interpretar o mundo.

A partir da perspectiva dos Estudos Culturais de inspiração pós-moderna e pós-estruturalista (ESCOSTEGUY, 2010; SILVA, 1999; HALL, 1997a), desenvolvi a análise do videoclipe *Judas*, da artista Lady Gaga, para mostrar como este artefato cultural reúne, sobrepõe e mescla referências heterogêneas compondo o que JAMESON (2002) e STAM (2003) denominam pastiche cultural.

JAMESON (2002), ao analisar a lógica cultural do pós-modernismo, mostrou que a produção estética contemporânea está atrelada fortemente à produção de mercadorias e com isso a lógica da economia perpassa a produção de todos os tipos de artefatos culturais, o que tem se processado através do uso do pastiche, uma prática estética contemporânea de imitação neutra. É importante destacar que o pastiche é diferente da paródia, assinalada pela imitação satírica.

O pastiche seria a expressão estética mais peculiar da contemporaneidade, afirmou STAM (2003), ao mostrar que vários artefatos culturais têm hibridizado e ironizado estilos e discursos anteriores, abusando dos estereótipos consagrados além de combinar referências que podem vir a ser identificadas pelos públicos.

O objetivo deste trabalho é mostrar como o pastiche cultural foi constituído neste artefato cultural, recorrendo a elementos, tais como, a referência a Jesus Cristo e seus apóstolos tanto nas imagens quanto na letra da música; roupas que apresentam características de épocas e locais diferentes, como as jaquetas de couro dos motoqueiros estadunidenses mesclados a trajes e adereços medievais; cenários que podem ser tanto uma rodovia próxima a uma grande cidade quanto uma moradia de nobres proprietários de grandes extensões de terra europeus.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O videoclipe *Judas*, de Lady Gaga, foi lançado em 2011 e veiculado pelo Youtube. A escolha de um dos videocliques desta artista deveu-se à grande repercussão de seu trabalho na mídia e no mercado fonográfico. Além disso, Gaga faz uso de diversas táticas de *marketing* e de publicidade no lançamento e na veiculação de seu trabalho artístico, aproveitando de maneira singular as novas ferramentas de comunicação e informação digitais para disseminar seus produtos culturais, em geral repletos de pastiche cultural.

Um videoclipe consiste num filme de curta duração que integra uma música a imagens, podendo ser produzido para finalidades artísticas e/ou promocionais, promovendo músicas e álbuns, além de consistir num incentivo

para o consumo de inúmeros outros produtos. Um dos filmes mais referidos em debates a respeito do surgimento dos videoclipes é *A hard day's night* (1964), dos Beatles, dirigido por Richard Lester. SOARES (2004) comenta que este filme consiste num curta metragem, gravado em preto e branco, que intercala trechos musicais com cenas cinematográficas de diálogos e que foi uma das mais importantes jogadas de *marketing* para tornar a banda Beatles conhecida em todo o mundo. É importante destacar também que o videoclipe popularizou-se com a fundação da *Music Television* (MTV) em 1981 nos Estados Unidos. Desta forma, os clipes foram se tornando cada vez mais importantes para a indústria fonográfica que, por sua vez, passou a investir na contratação de grandes cineastas, como é o caso de John Landis, que dirigiu o videoclipe *Thriller* (1984). Além dos canais de TV aberta e fechada, os videoclipes circulam amplamente na *Internet*, particularmente no Youtube, como já referi. Em geral os clipes mais destacados e polêmicos que podemos assistir neste início de século, entre eles os de Lady Gaga, têm abordado temas tais como práticas sexuais, racismo, homofobia e religião.

Para o desenvolvimento da análise, vali-me da noção de representação cultural de HALL (1997b) para mostrar os modos como os significados são produzidos e intercambiados por grupos sociais. Tal noção está fortemente associada à “virada cultural” e à “virada linguística”, a partir do que se passou a assumir ser a cultura central nos processos de produção de significados para os indivíduos e as coisas do mundo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O videoclipe *Judas* apropria e reconfigura vários elementos de inspiração cristã. Já nas primeiras imagens, o vídeo mostra o nome Judas grafado junto a uma cruz com um coração ao centro. A cruz é um símbolo marcadamente cristão para muitas culturas ocidentais. O nome Judas remete, na tradição cristã, à traição e ao arrependimento. Este, aliás, é um dos temas que perpassa as imagens e a letra da música do clipe.

Nas primeiras cenas aparece um grupo motoqueiros viajando por uma autoestrada em suas *Harley Davidson*. Esses motoqueiros estão vestidos com jaquetas e botas de couro preto, calças jeans e óculos escuros, capacetes, e alguns portam adereços prateados como relógios de pulso e correntes. O que lembra cenas do filme *Easy Rider*¹ (1969), no qual motoqueiros viajam pelo sul e sudoeste dos Estados Unidos em busca de aventuras e liberdade. A referência aos motoqueiros aparece também em outro momento do clipe quando o cenário apresenta um letreiro de neon luminoso no qual está escrito *electric chapel*², em vermelho, o que remete aos bares norte-americanos que eles frequentam.

Nas jaquetas de couro dos motoqueiros aparecem os nomes Simon, Philip, Thomas, Judas e John. Além disso, o homem que dirige a moto na qual Gaga está surge inicialmente de capacete e lenço no rosto, o que nos impede de ver detalhes de suas feições. Porém, em seguida, pode-se ver que ele está com uma coroa de espinhos dourada e um colar com vários pingentes de cruces, o que remete a Jesus Cristo debilitado pelo suplício a que foi submetido antes de sua execução. Essa provável referência a Cristo ajuda a relacionar os demais

¹Filme norte-americano, dirigido por Dennis Hopper.

² Capela elétrica, “tradução do autor”.

motoqueiros aos apóstolos e a artista Lady Gaga à figura de Maria Madalena. Conforme relatos bíblicos, Maria Madalena, prostituta, converteu-se ao cristianismo após ser perdoada por Cristo. Porém, alguns textos apócrifos (como o evangelho de Filipe), oriundos de antigas seitas religiosas, defendem que Maria Madalena e Jesus eram um casal e tinham filhos, conforme LOPES (2009).

Outro ponto a se destacar no clipe é a alusão aos apóstolos e a Jesus Cristo escapando do tipo europeu caucasiano, comumente visto nas representações artísticas cristãs sacras. BURKE (2004) mostrou que as primeiras representações imagéticas de personagens bíblicos foram documentadas na Europa ocidental da idade média com a função de doutrinação da população em grande parte analfabeta. Assim, dificilmente as nações dominantes europeias deste período retratariam um ser “superior” e “sagrado” através de representações que fugissem de seus ideais de perfeição, beleza e superioridade, sempre associados ao homem branco europeu. Destaco também, conforme JANSON (1996), que na época bizantina, Cristo, anjos e santos eram pintados como personalidades alvas e esguias. Modelo de representação que teria permanecido tanto na alta idade média quanto no período renascentista adaptado conforme os cânones greco-romanos que voltaram a ser cultuados. Tais representações religiosas perpetuaram-se e tornaram-se um ideal bastante comum e difundido até os dias atuais em boa parte dos templos cristãos.

Em contraste com essa representação dominante, no clipe há dois motoqueiros (com nomes de santos) negros. E o motoqueiro que remete a Jesus é um ator mulato, com *dreads*³. Além disso, o motoqueiro que tem o nome de Judas é um homem branco, de cabelos negros, que atende às características de *bad boy*⁴.

Outra importante mescla produzida no vídeo, diz respeito aos cenários e às vestimentas. As roupas de Gaga, por exemplo, misturam elementos do tempo em que Jesus viveu, a idade média, e o contemporâneo. Isso é feito com roupas que expõem o corpo da artista, confeccionadas com tecidos nos quais predominam as cores violeta e vermelho, associadas a véus e crucifixos.

No final do clipe, vários planos muito curtos são intercalados conferindo uma maior velocidade para a narrativa do vídeo. Nessas imagens, Gaga aparece com um vestido longo dourado em cima de uma pedra, à noite, arrastada por uma enorme onda. Em outros planos, Gaga é mostrada entre os motoqueiros de nomes Jesus e Judas numa grande banheira numa cena que alude à passagem bíblica do lava-pés. Uma terceira cena é intercala com estas duas, desta vez o ator no papel de Jesus abençoa várias pessoas à sua frente. Enfim, em todo o clipe o tema sugere ser a traição e o perdão, o que parece ficar ainda mais forte no final.

4. CONCLUSÕES

Considerando que as leituras são processos voláteis e jamais fechados de acordo com a inspiração pós-estruturalista deste estudo, não busquei esgotar e

³ Penteados também conhecidos como *dreadlocks*. Ganhou fama mundial através do movimento rastafári.

⁴ Refere-se ao homem que se comporta de forma transgressora em relação ao padrão “politicamente correto”, o do homem monogâmico, honesto, carinhoso, trabalhador. O *bad boy* é um aventureiro, gosta de aproveitar os prazeres da vida sem responsabilidade nem compromissos.

reduzir as interpretações possíveis do videoclipe *Judas*, mas indicar algumas das muitas leituras que o mesmo evoca. Desta forma, em meio ao pastiche cultural analisado, desfocaram-se fronteiras entre o passado e o presente, o primitivo e o contemporâneo, o sagrado e o profano, o natural e o tecnológico. Esta produção de pastiche cultural tem sido recorrente nas produções e manifestações midiáticas desta época pós-moderna em que vivemos. Ou seja, um tempo no qual a fragmentação e a recomposição de elementos tão diversos quanto os evocados no videoclipe *Judas* têm se tornado possível.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ATGOOGLETALKS. **Musicians@Google Presents: Google Goes Gaga**. Youtube, 23 mar. 2011. Acessado em 20 mai. 2011. Online. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=hNa_-1d_0tA
- BURKE, P. **Testemunha Ocular**. História e Imagem. Bauru: EDUSC, 2004.
- ESCOSTEGUY, A. C. Estudos culturais: uma introdução. In: SILVA, T. T. da (Org.). **O que é, afinal, estudos culturais?** Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 133-166.
- GOOGLECHROME. **Google Chrome: Lady Gaga**. Youtube, 4 jul. 2011. Acessado em 4 jul. 2011. Online. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=sDPJ-o1leAw>
- HALL, S. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 22, n.2, p. 15-46, 1997a.
- _____. The work of representation. In: HALL, Stuart (org). **Representations and signifying produces**. London: Sage / Open University, p. 1-74, 1997b.
- JAMESON, F. **Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**. São Paulo: Ática, 2002.
- JANSON, H.W. **Iniciação à História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.
- LOPES, R. J. **Maria Madalena e Jesus tinham relação de aluna e mestre, dizem especialistas**. G1, 18 jul. 2011. Acessado em 18 jul. 2011. Online. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/0,,MUL644103-9982,00-MARIA+MADALENA+E+JESUS+TINHAM+RELACAO+DE+ALUNA+E+MESTRE+DIZEM+ESPECIALISTAS.html>
- PETERS, M. **Pós-estruturalismo e filosofia da diferença**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- PONTES, P. Linguagem dos videoclipes e as questões do indivíduo na pós-modernidade. **Sessões do imaginário**, Porto Alegre, n.10, p.47-51, 2003.
- SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999a.
- SOARES, T. Videoclipe, o elogio da desarmonia: Hibridismo, transtemporalidade e neobarroco em espaços de negociação. **INTERCOM: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**, 2004.
- STAM, R. **Introdução à teoria do cinema**. Campinas, SP: Papirus, 2003.